

O Data Center de 2025 apresenta novos desafios e oportunidades de trabalho para a mulher

1. Na sua opinião, qual o maior obstáculo para que mais mulheres se somem à indústria de TI?

Pensar em um único obstáculo é complicado, pessoalmente devo destacar, por um lado, a falta de interesse das meninas e mulheres jovens pelas áreas STEM. O interesse em uma profissão é influenciado por muitos fatores, incluindo a crença de que se possa ter sucesso nessa ocupação, e hoje as meninas continuam pensando que têm menos probabilidades de ter sucesso em um campo STEM. Da mesma forma, os papéis de gênero enraizados culturalmente também influenciam no interesse por uma profissão e, em uma cultura como a nossa, as meninas desenvolvem crenças de que não podem exercer determinadas profissões porque as consideram inapropriadas para seu gênero.

Por outro lado, o ambiente de trabalho e os preconceitos. As mulheres nos campos de STEM podem sofrer preconceitos que influenciam negativamente sua evolução e participação. O preconceito implícito continua a existir mesmo em pessoas que defendem a crença na equidade e igualdade de gênero. Existem até casos que mostram que, quando as mulheres são reconhecidas como bem-sucedidas em “terras” consideradas masculinas, elas são menos amadas e mais desvalorizadas pessoalmente do que os homens com sucesso equivalente; tudo isso reduz a participação das mulheres nas áreas STEM ou mesmo faz com que pensem em sair delas.

2. Por que precisamos urgentemente de mais mulheres na área de tecnologia, especialmente nos data centers?

A meu ver, as áreas STEM são críticas para a economia nacional, portanto, atrair e reter mais mulheres na força de trabalho maximizará a inovação, a criatividade e a competitividade. Atualmente, cientistas e engenheiros trabalham para solucionar alguns dos desafios mais importantes de nossos tempos e com uma força de trabalho mais diversificada, é provável que produtos, serviços e soluções sejam melhor projetados e representem mais a todos os usuários. Com isso em mente, é importante incentivar as mulheres nas áreas com menor percentual de participação, por exemplo, nas engenharias elétrica, eletrônica e mecânica, considerando que elas impactam diretamente a indústria de data centers e o cerne das soluções da VERTIV.

Agora, não podemos esquecer que a demanda por mão de obra nessas áreas crescerá exponencialmente nos próximos 5 a 8 anos, inclusive vamos querer que os engenheiros realizem tarefas que ainda não existem em áreas emergentes, como inteligência artificial, cidades inteligentes e veículos autônomos, então, como vamos atender à demanda? Obviamente, deve ser incluindo e incentivando grupos que não estão tão ativos na indústria STEM – como as mulheres.

3. O que lhe inspirou a se dedicar à tecnologia?

Devo dizer que foi um objetivo que surgiu devido à combinação de curiosidade sobre certas aplicações tecnológicas e seu impacto (que eu pude observar em alguns casos), o desejo interno de demonstrar que, ao contrário do que muitas pessoas pensavam, a engenharia eletrônica era uma profissão que qualquer mulher podia exercer e, é claro, o apoio da minha família para eu entrar nessa área.

Pensando retrospectivamente, estudei em uma escola feminina e algo que sempre me despertou curiosidade foi que não havia maior ênfase nas áreas tecnológicas no planejamento do currículo, por isso era raro encontrar mulheres que demonstrassem interesse nas áreas STEM; o que enfatiza novamente o papel fundamental que as escolas e os professores têm no incentivo a esse tipo de carreira em mulheres jovens desde a mais tenra idade.

4. Quem é seu modelo a ser seguido?

Embora me pareça importante ter um modelo específico a ser seguido no mundo STEM, não tenho uma única pessoa que eu defina como meu modelo no momento; é mais o encontro de várias mulheres e homens que eu respeito e admiro. Eu sigo especialmente as mulheres líderes que buscam contribuir para o crescimento de seus pares e de sua equipe e que estão constantemente injetando criatividade e inovação em todos os sentidos. Aqui na Vertiv temos muitas delas.